



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Planejamento e Controle Financeiro: Um Estudo sobre a Utilização de Ferramentas que Possibilitam uma Avaliação do Desempenho Financeiro das Micro e Pequenas Empresas do Ramo Comercial, na Cidade de Dom Expedito Lopes-PI

Autores: Francisco Monésio de Sousa Silva¹, Fagunes Ferreira de Moura²

¹*Graduando em Administração pela UFPI;*

²*Professor da UFPI, mestre, Orientador.*

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586p Silva, Francisco Monésio de Sousa.

Planejamento e controle financeiro: um estudo sobre a utilização de ferramentas que possibilitam uma avaliação do desempenho financeiro das micro e pequenas empresas do ramo comercial, na cidade de Dom Expedito Lopes-PI. / Francisco Monésio de Sousa Silva; Fagunes Ferreira de Moura. – 2018.

CD-ROM: il.; 4 ¾ pol. (23 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, 2018.

Orientador (A): Prof. Me. Fagunes Ferreira de Moura.

1. Planejamento – Controle Financeiro. 2. Micro – Pequenas Empresas. 3. Gestor Financeiro. I. Moura, Fagunes Ferreira de. II. Título.

CDD 658.151



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Francisco Monésio de Sousa Silva

Planejamento e Controle Financeiro: Um Estudo sobre a Utilização de Ferramentas que Possibilitam uma Avaliação do Desempenho Financeiro das Micro e Pequenas Empresas do Ramo Comercial, na Cidade de Dom Expedito Lopes-PI

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

Aprovado(a)

Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 25 de junho de 2018.

Fagunes Ferreira de Moura

Prof. Me. Fagunes Ferreira de Moura
Orientador

Renata Tomaz Cunha de Sousa

Profa. Esp. Renata Tomaz Cunha de Sousa
Examinadora 1

Gustavo Picanço Dias

Prof. Me. Gustavo Picanço Dias
Examinador 2

RESUMO

O planejamento e controle financeiro são adotados como um instrumento fundamental a ser utilizado na busca da sustentabilidade financeira, com vistas à orientação acerca do direcionamento das empresas no desempenho de suas atividades, a fim de que sejam atingidos seus objetivos. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo identificar como é realizado o planejamento e controle financeiro nos supermercados da cidade de Dom Expedito Lopes-PI. No que concerne aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, em que os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, utilizando-se a escala Likert de cinco pontos. De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, pôde-se constatar que os gestores não possuem formação em administração ou áreas afins. Verificou-se, ainda, que os empreendimentos apresentam aspectos importantes de gestão financeira, como a presença de ferramentas eletrônicas que possibilitam aos gestores realizá-la de maneira mais eficiente, adoção de políticas de vendas que podem impulsionar a entrada de capital na empresa, respeito ao princípio da entidade etc.

Palavras-chave: Planejamento e controle financeiro. Micro e pequenas empresas. Gestor financeiro.

ABSTRACT

Financial planning and control are adopted as a fundamental instrument to be used in the pursuit of financial sustainability, with a view to guidance on the direction of companies in the performance of their activities, in order to achieve their objectives. In this sense, the purpose of this article is to identify how the financial planning and control is performed in the supermarkets of the city of Dom Expedito Lopes-PI. As far as methodological procedures were concerned, a descriptive research was carried out, with a quantitative approach, in which the data were collected through a structured questionnaire using the five-point Likert scale. According to the results obtained in this research, it was possible to verify that the managers do not have training in administration or related areas. It was also verified that the ventures present important aspects of financial management, such as the presence of electronic tools that enable managers to perform it more efficiently, adoption of sales policies that can boost the inflow of capital into the company, respect for the principle of the entity etc.

Keywords: Financial planning and control. Micro and small businesses. Financial manager.

1 Introdução

A importância das micro e pequenas empresas no cenário econômico atual é notória, pois, de acordo com Azevedo (2011, p. 57), “como grande fomentador de emprego e renda da grande massa dos trabalhadores, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) constituem-se num grande sustentáculo socioeconômico em vários países”. Neste sentido, Baradel, Martins e Oliveira (2010) discorrem que as MPEs são de suma importância na economia brasileira, tanto na geração de renda e emprego, como na sua capacidade de aumentar o nível de mercados formais.

De acordo com o SEBRAE (2014), os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. A junção de todas as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas totalizam 27% do PIB. Além disso, constituem-se os maiores percentuais de gerações de empregos no Brasil. Ademais, entender sobre os atuais meios (controle do fluxo de caixa, controle de contas a pagar, controle de estoque etc.) a serem utilizados pelas empresas em busca da garantia de espaço e sobrevivência no mercado é imprescindível para o conhecimento acadêmico.

Para Baradel, Martins e Oliveira (2010), um gestor financeiro deve maximizar os recursos, sendo necessário o auxílio de ferramentas que forneçam informações rápidas e precisas, uma vez que o planejar e controlar são indispensáveis para a sobrevivência da empresa. “Não adianta a empresa ter uma série de dados, se os registros existentes não forem confiáveis e se os procedimentos adotados não estiverem organizados para fornecer informações em tempo hábil” (OLIVEIRA, 2013, p. 14). Sendo assim, um estudo acadêmico direcionado à atual realidade das micro e pequenas empresas perante a gestão financeira é de suma importância, pois será possível detectar como estas se comportam com relação a esse tema que é um dos fatores imprescindíveis para sua permanência no mercado.

O planejamento e controle financeiro são adotados como um instrumento fundamental a ser utilizado na busca da sustentabilidade e desenvolvimento dos negócios no decorrer de suas atividades. Nesse sentido, Morais e Oliveira (2011) apontam que em um cenário complexo e competitivo, onde as empresas encontram-se inseridas, o gestor financeiro tem um papel cada vez mais importante dentro da empresa, principalmente, no segmento de pequeno e médio porte. Entretanto, pode-se dizer que nem todas as micro e pequenas empresas possuem sistemas adequados para o gerenciamento das atividades desempenhadas por meio do empreendimento. Nesse aspecto, a presente pesquisa está direcionada a um estudo descritivo acerca do planejamento e controle financeiro apresentados nos supermercados da cidade de Dom Expedito Lopes-PI. Dessa forma, a busca por informações sobre o planejamento e controle financeiro desses negócios realizados na referida cidade se dá pela relevância dos aspectos de gestão financeira a serem coletados, a fim de trazer um maior conhecimento sobre a necessidade da implantação e gerenciamento das ferramentas de controle e planejamento nas atividades desenvolvidas por meio desses empreendimentos.

Com isso, o artigo tem como **objetivo geral** identificar como é realizado o planejamento e controle financeiro, a partir das demonstrações contábeis (balanço patrimonial etc.), nos supermercados¹ da cidade de Dom Expedito Lopes-PI. Para atingir esse objetivo, estabeleceram-se os seguintes **objetivos específicos**: identificar o perfil do gestor, se possuem formação em administração ou áreas afins; identificar como se dá o planejamento e controle financeiro nos supermercados da referida cidade e identificar quais são as principais ferramentas de gestão financeira presentes nestes empreendimentos que forneçam informações mais precisas no processo decisório.

Esse artigo encontra-se dividido em cinco etapas, a primeira é esta introdução, na qual faz-se uma breve apresentação do conteúdo do trabalho. Em seguida apresenta-se o

¹Ressalta-se que os supermercados pesquisados caracterizam-se enquanto Micro e Pequenas Empresas.

referencial teórico para o embasamento da pesquisa, o mesmo divide-se em quatro sub-tópicos, o primeiro acerca das micro e pequenas empresas, o segundo acerca do planejamento e controle financeiro, o terceiro acerca das ferramentas de planejamento financeiro e, por último acerca da importância do planejamento financeiro para a sustentabilidade financeira das empresas. A terceira parte enfatiza os métodos que foram utilizados para conseguir obter êxito na referida pesquisa, usou-se uma abordagem quantitativa. Na quarta parte apresenta-se a análise e discussão dos resultados. E por fim, às considerações finais acerca dos resultados obtidos com a pesquisa.

2 Referencial teórico

2.1 Contextualização acerca das micro e pequenas empresas

Na busca de uma conceituação acerca das micro e pequenas empresas, Fernandes, Soares e Vasconcelos (2012) discorrem que não teria como afirmar qual a maneira correta de conceituá-las, já que há várias formas de conceituá-las, que variam de acordo com os objetivos das diferentes instituições responsáveis por essa classificação. Portanto, utilizou-se como base a Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que normatiza todos os aspectos legais das micro e pequenas empresas, suas normas de constituição, informações sobre faturamento, quantidade de funcionários, etc. também serão utilizadas informações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

De acordo com o Art. 966 do Código Civil, Lei Nº 10.406/02, “considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços”. Estas sociedades apresentam algumas características semelhantes, tais como: forma empresarial: personalidade, profissionalismo, organização, e atividade econômica. Atividade: produção ou circulação de bens ou de serviços.

Pode-se considerar micro e pequenas empresas de acordo com o Art. 3º, da Lei complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006, como a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário que, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, que apresentem determinadas características com relação ao faturamento bruto anual, ao setor de atividade e ao número de funcionários. Para Azevedo (2011), pode-se considerar que as micro e pequenas empresas resultam da iniciativa na busca por autonomia financeira das pessoas conhecidas como empreendedoras.

Conforme explicitado, as micro e pequenas empresas podem ser classificadas por determinados critérios, sendo estes, com relação à receita bruta anual, ramo de atividade e número de funcionários. Dessa forma, considera-se micro empresa aquela com faturamento anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, e que possuem um quadro de funcionários de até 9 (nove) pessoas no ramo comercial e de serviços, e até 19 (dezenove) no ramo industrial ou de construção. Já as empresas de pequeno porte ou pequenas empresas, com relação ao faturamento anual, apresentam uma receita bruta superior R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00. Com relação ao quadro de funcionários estas empregam de 10 (dez) a 49 (quarenta e nove) funcionários no ramo comercial e de serviços, e de 20 (vinte) a 99 (noventa e nove) pessoas no ramo industrial e de construção (LEI COMPLEMENTAR Nº 123, 2006).

É pertinente ressaltar a importância das MPEs para a economia nacional, haja vista que estas, de acordo com o SEBRAE (2014), respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Além disso, constituem-se os maiores percentuais de gerações de empregos no Brasil. De acordo com Azevedo (2011, p. 57), “como grande fomentador de emprego e renda da grande massa dos trabalhadores, as micro e pequenas empresas (MPEs) constituem-se num grande sustentáculo socioeconômico em vários países”. Neste sentido, Baradel, Martins e Oliveira (2010) discorrem que as MPEs são de suma importância na

economia brasileira, tanto na geração de renda e emprego, como na sua capacidade de aumentar o nível de mercados formais. “Em relação ao número de empresas as MPE representaram, em 2011, nas atividades de serviços e de comércio, respectivamente, 98% e 99% do total de empresas formalizadas” (SEBRAE, 2014, p. 7).

2.2 Planejamento e controle financeiro

O planejamento financeiro pode ser considerado um instrumento fundamental para o gerenciamento do empreendimento. De acordo com Moraes e Oliveira (2011), em um cenário econômico complexo e competitivo, onde as empresas encontram-se inseridas, o gestor financeiro tem um papel cada vez mais importante dentro da empresa, principalmente, quando são de pequeno e médio porte. Para Oliveira (2013), é perceptível que nos empreendimentos de pequeno porte, nos mais variados setores, o controle financeiro (de caixa, contas a pagar, estoques, etc.) é essencial para uma boa gestão financeira, o mesmo destaca que sem estes, o gestor encontrará dificuldade na hora de gerenciar as finanças da empresa. “Compreender bem os princípios e práticas da administração financeira é um requisito essencial para uma boa gestão empresarial” (AZEVEDO, 2011, p. 63).

De acordo com Baradel, Martins e Oliveira (2010), um gestor financeiro deve maximizar os recursos, sendo necessário o auxílio de ferramentas que forneçam informações rápidas e precisas, uma vez que o planejar e controlar são indispensáveis para a sobrevivência da empresa. A gestão financeira de uma empresa pode apresentar complexidade, o que faz-se necessário que esta seja amparada por critérios profissionais, e tenha a disposição ferramentas que auxiliem na compreensão e no controle dos fluxos financeiros (Azevedo, 2011).

Entretanto é oportuno ressaltar que não são todas as organizações que possuem à disposição ferramentas para um bom gerenciamento financeiro e controle de suas atividades, seja por motivos econômicos, formação de seus gestores, etc. De acordo com o SEBRAE (2007), a falta de planejamento e controle financeiro pode ser considerada uma das principais causas de extinção de micro e pequenas empresas no Brasil, até o segundo ano de sua constituição, apresentando insuficiência ou inexistência de suporte financeiro para sua organização. Sendo assim, é importante ressaltar que o grau de prosperidade de uma empresa está diretamente relacionado com o nível de especialização da sua equipe de gestão financeira.

Pode-se definir planejamento financeiro como sendo o processo de formulação de estratégias para auxiliar as empresas com seus assuntos financeiros, a fim de atingirem seus objetivos (GITMAN, 2004). Neste sentido, através do planejamento financeiro torna-se possível realizar de forma eficaz a gestão financeira, onde será possível realizar projeções e analisar possíveis riscos de forma antecipada se precavendo de possíveis imprevistos e tornando-se capaz de solucioná-los quando ocorrerem.

Gitman (2004) destaca dois pontos essenciais do planejamento financeiro, que são o planejamento de caixa (curto prazo) e o planejamento de resultado (longo prazo). Neste sentido, Moraes e Oliveira (2011) aponta que, o planejamento de curto prazo seria uma sintetização dos movimentos monetários realizados pela empresa num determinado período de tempo. Oliveira (2013, p. 58) discorre que, o fluxo de caixa “é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando comoserá o saldo de caixa para o período projetado”. Já os planos financeiros de longo prazo, podem ser considerados como ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Estes planos, por sua vez, tendem a cobrir períodos superiores há dois anos (GITMAN, 2004).

Para Fernandes, Soares e Vasconcelos (2012), o tipo de controle financeiro será diferente de acordo com as características e peculiaridades de cada organização, devendo este estar adequado aos objetivos da empresa. Com isso, Fernandes (2011) discorre que nas MPES

a gestão financeira está concentrada na gestão do capital de giro. Nesse sentido, Oliveira (2013) afirma que nas empresas de pequeno porte cerca de 90% do tempo do gerente financeiro é dedicado ao trato de assuntos relacionados ao capital de giro.

Portanto, o planejamento e o controle financeiro de uma organização tornam-se importantes, pois através destes é possível saber se a empresa está caminhando em prol do cumprimento de seus objetivos, se a empresa possui liquidez para sanar seus compromissos, se necessitará fazer financiamentos e se tem capacidade de fazer investimentos, por meio deste planejamento é plausível visualizar a situação financeira real da organização, além de dar suporte às decisões a serem tomadas.

2.3 Ferramentas utilizadas no planejamento financeiro

Conforme explicitado, um gestor financeiro deve decidir sobre a melhor maneira de alocar os recursos, sendo necessário o auxílio de ferramentas que forneçam as informações precisas no momento necessário. Azevedo (2011) contribui para esta discussão ao mencionar que a gestão financeira de uma empresa pode apresentar complexidade, o que se faz necessário que esta seja amparada por critérios profissionais, e tenha a disposição ferramentas que auxiliem na compreensão e no controle dos fluxos financeiros. “Não adianta a empresa ter uma série de dados, se os registros existentes não forem confiáveis e se os procedimentos adotados não estiverem organizados para fornecer informações em tempo hábil” (OLIVEIRA, 2013, p. 14). Conforme Baradel, Martins e Oliveira (2010), a gestão financeira se torna mais eficiente através do planejamento financeiro, pois será possível uma análise antecipada dos riscos e uma solução mais fácil de imprevistos.

Para Gitman (2004), a gestão financeira pode ser aplicada em empresas financeiras ou não financeiras, privadas e públicas, grandes e pequenas, com ou sem fins lucrativos. Ainda na concepção do autor, os gestores financeiros são capazes de desempenhar as mais variadas tarefas financeiras, como por exemplo: planejamento, avaliação de projetos de investimento, etc. Por isso, é importante fazer uma contextualização acerca das ferramentas de planejamento e controle financeiro que estes gestores têm à disposição para a realização de suas atividades dentro das organizações. Entre estas, pode-se destacar Orçamento de caixa, Fluxo de caixa, Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, etc.

Segundo Gitman (1997, p. 590), “o orçamento de caixa, ou projeção de caixa, é um demonstrativo dos fluxos das entradas e saídas projetadas de caixa da empresa, usado para estimar suas necessidades de caixa a curto prazo”. É através dele que a empresa terá informações imediatas sobre a disponibilidade de capital de giro para a continuidade de suas atividades operacionais a curto prazo. Adicionalmente, capital de giro pode ser considerado o capital de trabalho, ou seja, o recurso financeiro responsável direto pela continuidade das operações da empresa, podendo ser utilizado para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), na manutenção dos estoques e no pagamento aos fornecedores, e outros custos e despesas operacionais (OLIVEIRA, 2013). Ressalta-se, ainda, que os dirigentes poderão saber que as empresas estão obtendo lucro ou não através de sua experiência naquela atividade, entretanto ao contarem com o auxílio destas, poderão obter melhores resultados, a partir do momento em que terão um suporte para a tomada de decisão, não tomando as decisões subjetivamente já que contarão com informações reais e precisas sobre a situação atual da empresa.

De acordo com Marion (2009), pode-se considerar o balanço patrimonial como a mais importante demonstração contábil, pois o mesmo é capaz de representar a posição de uma entidade em determinado momento. Essa demonstração contábil contém informações relevantes da empresa, tais como: os ativos, estes são os recursos financeiros que se encontram à disposição imediata da entidade, compreende os meios de pagamento em moeda corrente e em outras espécies, os depósitos bancários à vista e os títulos de liquidez imediata;

passivo, estes por sua vez são todas as obrigações pertencentes à empresa; e patrimônio líquido, que é composto por capital, reserva de capital, reservas de lucros, etc. (FERNANDES, 2011).

De acordo com Fernandes (2011), a demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. Ela apresenta-se de forma dedutiva, onde, em sua estrutura, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado. No caso quando o total de receitas for maior que o total de despesas o resultado será lucrativo, por outro lado se o total de despesas for maior que o de receita, o resultado vai ser negativo.

É pertinente ressaltar que através do planejamento financeiro de uma organização, torna-se possível saber se a empresa está caminhando em prol do cumprimento de seus objetivos, se a empresa possui liquidez para sanar seus compromissos, se necessitará fazer financiamentos e se tem capacidade de fazer investimentos, por meio deste planejamento é plausível visualizar a situação financeira real da organização, além de dar suporte às decisões a serem tomadas.

2.4 Planejamento financeiro e sustentabilidade das empresas

A sustentabilidade muito se associa às questões ambientais, relacionadas à preservação dos recursos naturais e conseqüentemente do meio ambiente. Porém, o conceito se abrange a outros setores, englobando a prática e o incentivo do uso racional dos diversos recursos disponíveis (FERNANDES, 2011). Nas empresas, a técnica de sustentabilidade financeira é responsável pela melhoria da gestão do capital organizacional e, concomitantemente, pela minimização dos impactos negativos proporcionados pela má utilização dos recursos que estão à sua disposição, de modo que a sobrevivência de uma empresa no mercado está associada aos padrões de conduta por ela desempenhada na preservação do meio em que está inserida (FERNANDES, 2011).

Percebe-se que a gestão financeira é fundamental para as empresas, podendo ser aplicada em empresas de grande, médio e pequeno porte; em empresas financeiras e não financeiras; públicas ou privadas; com ou sem fins lucrativos (GITMAN, 2004). Sua relevância com a sustentabilidade das empresas se dá pelo fato de ao ser realizado de forma eficaz, permite aos dirigentes uma base para a tomada de decisão, onde, possibilitará uma melhor avaliação, por exemplo, da capacidade que a empresa apresenta no momento de desprender determinado montante para investimento, ou na hora de ampliar a capacidade produtiva da empresa.

De acordo com Matias (2007), pode-se observar que a temática da sustentabilidade baseia-se em um tripé, envolvendo aspectos sociais, ambientais e econômicos. Ainda segundo o mesmo, esse modelo tem como foco um desenvolvimento econômico conciliado com a preservação do meio onde a empresa está inserida, juntamente com a atuação social. Nesse sentido, a sustentabilidade financeira de uma empresa torna-se um fator determinante para o desenvolvimento das mesmas e do meio no qual está encontra-se inserida, ou seja, quando a empresa é capaz de gerir seus índices/conteúdos financeiros de forma eficaz, conseqüentemente, será capaz de responder a seus compromissos perante seus parceiros, contribuindo assim para a preservação do equilíbrio no meio onde a mesma está inserida.

Para Fernandes (2011, p. 39), “uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado de tempo, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período”. De acordo com Araujo e Santana (2015), nas empresas tradicionais que apresentam o lucro como principal objetivo, a sustentabilidade financeira pode ser considerada como o principal fator para a durabilidade do seu funcionamento. Deste modo, pode-se considerar que uma boa gestão financeira juntamente com a sustentabilidade financeira é imprescindível e primordial

para continuidade das operações das micro e pequenas empresas, possibilitando assim sua permanência no mercado.

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Este trabalho tem por finalidade identificar como são realizados o planejamento e controle financeiro nos supermercados da cidade de Dom Expedito Lopes-PI. Deste modo para alcançar o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa descritiva que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) é classificada assim porque o pesquisador não interfere nos fatos, onde descreve as características de fenômenos ou de uma população determinada. Ainda neste tipo de pesquisa Gil (2002, p.42) afirma que, “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à forma de abordagem pode ser definida como quantitativa, tendo em vista que serão explanadas em parâmetros numéricos as informações para serem classificadas e analisadas. De acordo com Silva e Menezes (2001), esse tipo de pesquisa considera que tudo pode ser quantificável.

3.2 População e amostra da pesquisa

A população alvo desta pesquisa foram os gestores dos supermercados da cidade de Dom Expedito Lopes-PI. A princípio, fez-se uma consulta junto à prefeitura desta cidade a fim de contabilizar quantas empresas atuavam nesse segmento na referida cidade, entretanto não foi possível aferir o quantitativo exato de empresas.

Com isso, utilizou-se como critério na seleção das empresas, uma amostra não probabilística pelo fator da acessibilidade. De acordo com Vergara (2007), esse critério de seleção, diferente de qualquer procedimento estatístico, pois seleciona-se os elementos pela facilidade de acesso a estes. Ao todo, contemplou-se 12 supermercados na realização desta pesquisa, estando os mesmos distribuídos em quatro bairros da cidade explicitada. Entretanto, ressalta-se que esta cidade tem mais supermercados, mas que não foi possível contemplá-los por ocasião da indisponibilidade de tempo dos gestores dos mesmos.

3.3 Instrumento e estratégia de coleta de dados

De acordo com Vergara (2007), o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente de forma escrita, podendo este ser, aberto, pouco ou não estruturado, ou fechado, estruturado. Portanto, neste artigo, o instrumento de coleta de dados utilizado consiste em um questionário estruturado com 32 (trinta e duas) assertivas, considerando-se a escala de Likert de 5 (cinco) pontos, com grau de importância variado de: 1 (um) discordo fortemente a 5 (cinco) concordo fortemente (ver Apêndice B).

Utilizou-se abordagem não probabilística de conveniência ou acessibilidade. Dessa forma, “quando a escolha dos sujeitos deve a pessoas indicando outras” (VERGARA, 2007, p. 51). O período de coleta de dados deu-se entre os dias 16 a 20 de abril do corrente ano nos supermercados da referida cidade.

3.4 Estratégia de análise de dados

O tratamento dos dados foi realizado por meio da ferramenta do *Microsoft Excel*, através do qual foi possível obter gráficos, que foram de suma importância para uma melhor

análise dos dados. Além disso, utilizou-se a estatística descritiva para fazer a análise do tratamento dos dados, possibilitando a transformação dos dados em informações indispensáveis para este artigo. Segundo Vergara (2007), a estatística descritiva pode ser utilizada para apoiar uma interpretação dita subjetiva ou para desencadeá-la.

4 Análise e discussão dos resultados

Nessa seção, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas da cidade de Dom Expedito Lopes-PI, referente ao planejamento e controle financeiro nesses empreendimentos.

4.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 12 pessoas, responsáveis pelos estabelecimentos comerciais objetos de estudo deste trabalho, no qual 50% eram do sexo masculino e 50% eram do sexo feminino, como mostra a Figura 1.

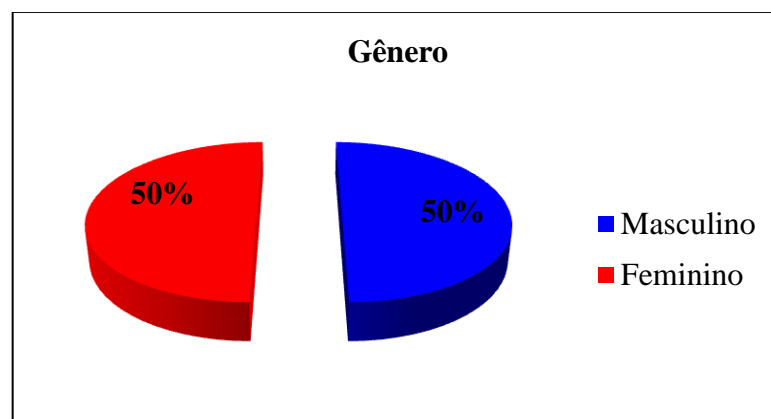


Figura 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa por gênero

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

De acordo com a Figura 2, ao analisar a faixa etária dos participantes da pesquisa, pôde-se constatar que estes tinham entre 18 e mais de 65 anos, apresentando-se com maior destaque os participantes entre 18 e 40 anos, correspondendo a um total de 75% dos entrevistados, sendo que, 42% destes têm entre 31 e 40 anos.

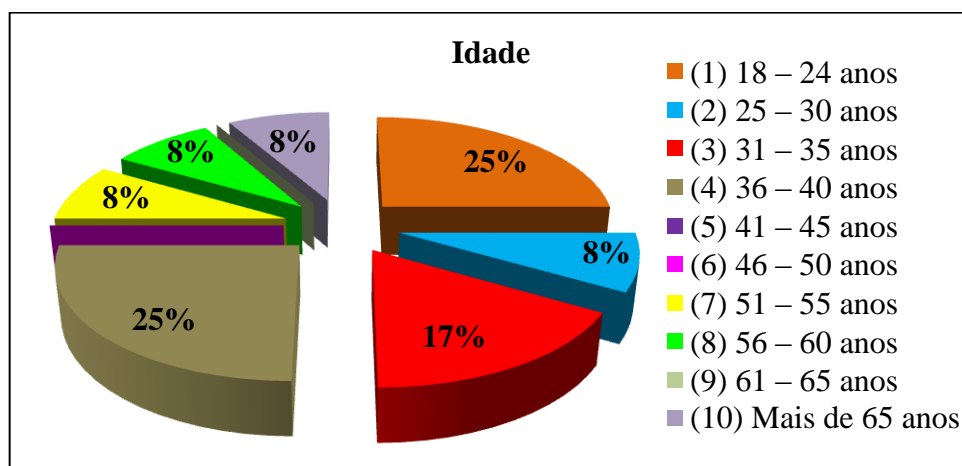


Figura 2 – Distribuição dos participantes da pesquisa por faixa etária

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Quanto ao grau de instrução, a Tabela 1 mostra esses resultados. Dessa forma, constatou-se que 91,7% dos participantes da pesquisa possuem pelo menos o 2º grau completo, sendo esse percentual o somatório de 41,7% com ensino médio, 8,3% com curso técnico, 33,4% com curso superior e 8,3% com especialização.

Tabela 1: Caracterização do nível de instrução dos participantes

Ordem	Nível de instrução obtido	Quantidade	Porcentagem
0	Ensino Fundamental	1	8,3%
1	Ensino Médio	5	41,7%
2	Curso Técnico	1	8,3%
3	Curso Superior	4	33,4%
4	Especialização	1	8,3%
TOTAL		12	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Entretanto, é oportuno destacar que, embora um número significativo dos entrevistados possua uma formação acadêmica, nenhuma destas está relacionada à área de administração financeira, abrangendo apenas as áreas de pedagogia, licenciatura plena em história e licenciatura plena em letras (português/inglês). Nesse sentido, a partir dos dados apresentados percebe-se uma divergência do que aponta a teoria, onde de acordo com Azevedo (2011) é fundamental para uma boa gestão financeira, que o gestor compreenda bem princípios e práticas da administração financeira. Ainda nesse sentido, o mesmo aponta que a gestão financeira de uma empresa pode apresentar complexidade, fazendo-se necessário que esta seja amparada por critérios profissionais.

No que diz respeito ao tempo de atuação das empresas no mercado, conforme a Tabela 2, constatou-se que estas se concentram em sua maioria entre 5 e mais de 20 anos de atividade, apresentando em média 11 anos de funcionamento, abrangendo desde empresas que já atuam a mais de 20 anos no mercado, como também empresas a completar seu primeiro ano de funcionamento.

Tabela 2: Tempo de funcionamento das empresas no mercado

Ordem	Tempo de funcionamento	Quantidade	Porcentagem
1	Até 1 ano	1	8,3%
2	1 - 5 anos	2	16,7%
3	5 - 10 anos	4	33,4%
4	10 - 15 anos	1	8,3%
5	15 - 20 anos	1	8,3%
6	Mais de 20 anos	3	25%
TOTAL		12	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Pôde-se constatar também que estes empreendimentos possuem em média 3 funcionários contribuindo para a geração de emprego. É oportuno ressaltar acerca do tempo de funcionamento das empresas pesquisadas que a maioria 75% (sendo 25% com mais de 20 anos e 50% de 5 a 20 anos) já ultrapassaram o tempo crítico dos primeiros anos de vida, como apontado anteriormente que em decorrência da falta de planejamento e controle financeiro as micro e pequenas empresas no Brasil, extinguem-se até o segundo ano de sua constituição (SEBRAE, 2007).

Diante disso, verificou-se que dos 12 entrevistados, 6 são do sexo masculino e 6 do feminino, abrangendo uma faixa etária entre 18 e mais de 65 anos, percebe-se também que os mesmos, em sua maioria possuem pelo menos o ensino médio completo. Com relação aos

empreendimentos, estes atuam em média há 11 anos no mercado, e apresentam em média 3 funcionários. Esses resultados corroboram com Baradel, Martins e Oliveira (2010) ao discorrem que as MPEs são de suma importância na economia brasileira, tanto na geração de renda e emprego, como na sua capacidade de aumentar o nível de mercados formais.

4.2 Concordância em relação à gestão financeira (consultoria etc.) da empresa

Os resultados expostos na Figura 3 já foram mencionados em ocasiões anteriores neste artigo a respeito da gestão financeira, e sua relevância para a permanência da empresa no mercado quando feita de maneira eficaz. Nesse sentido, constata-se, na assertiva 7, que a ampla maioria dos entrevistados 75%, sendo 67% concordando fortemente e 8% concordando um pouco, consideram que uma boa gestão financeira contribui para a permanência da empresa no mercado.

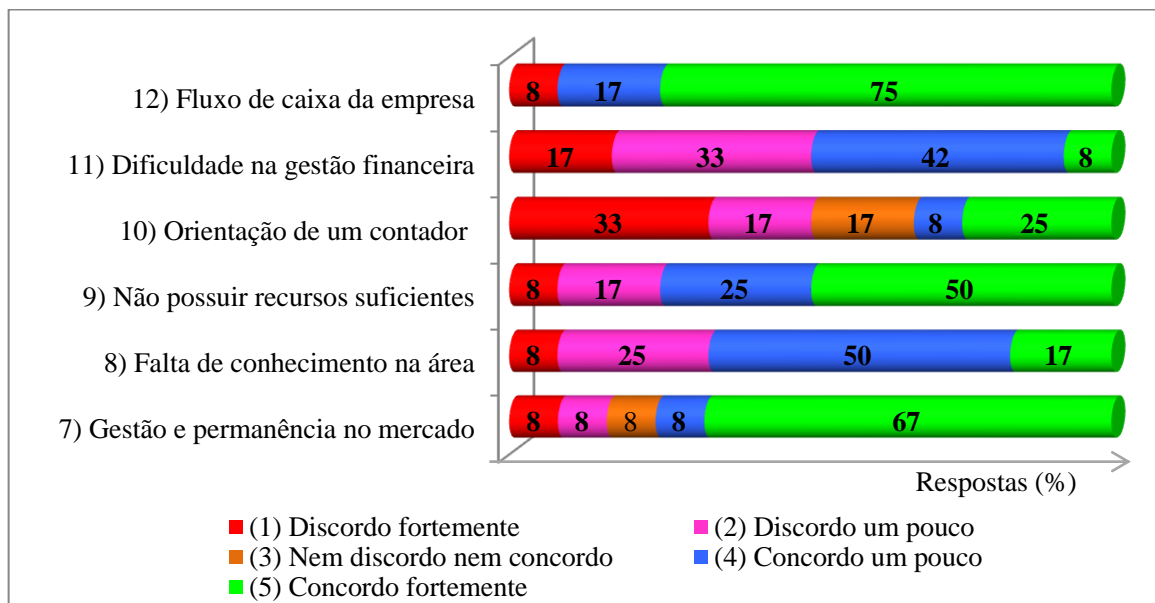


Figura 3 – Concordância em relação à gestão financeira (consultoria etc.)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Com isso, na assertiva 8, constata-se que 67% dos entrevistados, sendo 17% concordando fortemente e 50% concordando um pouco, consideram que a falta de conhecimento na área de administração financeira implica em dificuldade na gestão da empresa. Entretanto, 25% discordam um pouco e 8% discordam fortemente da mesma. O fato de ter ocorrido 33% de discordância da assertiva 8, pode estar relacionado ao fato dos gestores desses empreendimentos não possuírem formação acadêmica nessa área em específico, e mesmo assim serem capazes de gerir a empresa.

De acordo com a assertiva 9, é constatado que 50% concordam fortemente e 25% concordam um pouco o fato de que não possuir recursos necessários (mão-de-obra qualificada, sistema informatizado etc.), dificulta a administração financeira da empresa.

É pertinente ressaltar que, de acordo com a assertiva 10, 33% discordam fortemente e 17% discordam um pouco o fato de necessitar da orientação de um contador na realização de uma análise da situação financeira da empresa, ou seja, estes julgam serem capazes de gerir as finanças da empresa. Entretanto 33% concordaram um pouco e/ou fortemente com a assertiva.

Constata-se na assertiva 11, com relação à dificuldade na gestão financeira da empresa, que 33% discordaram um pouco e 17% discordam fortemente da existência desta. Entretanto 42% concordaram um pouco com a assertiva, o equilíbrio pode ser influenciado pelo fato da

assertiva está relacionada também a captação de capital de giro, na qual as empresas demonstram determinada dificuldade.

Na assertiva 12, percebe-se que 75% dos entrevistados concordam fortemente e 17% concordam um pouco com o fato de ser realizado um acompanhamento formal do fluxo de caixa da empresa. Para Oliveira (2013), é perceptível que nos empreendimentos de pequeno porte, nos mais variados setores, o controle financeiro (de caixa, contas a pagar, estoques, etc.) é essencial para uma boa gestão financeira, o mesmo destaca que sem estes, o gestor encontrará dificuldade na hora de gerenciar as finanças da empresa.

De acordo com Morais e Oliveira (2011), em um cenário econômico complexo e competitivo, onde as empresas encontram-se inseridas, o gestor financeiro tem um papel cada vez mais importante dentro da empresa, principalmente, quando são de pequeno e médio porte. Nesse sentido, pelo exposto na Figura 3, em atenção as assertivas de 7 a 12, percebe-se que os resultados corroboram com o pensamento dos autores, onde constatou-se que os gestores desses empreendimentos mostram-se capazes de gerir de forma eficiente os assuntos financeiros das mesmas.

4.3 Concordância em relação aos índices financeiros de atividade

No que concerne aos índices financeiros de atividade das empresas, apresentados na Figura 4, percebe-se na assertiva 13, acerca da análise dos clientes nas vendas a prazo, que 42% concordam fortemente com a assertiva, 42% concordam um pouco com a mesma, o que influencia na assertiva 14, onde, 67% concordam fortemente com a realização de um planejamento para determinar um Prazo Médio de Recebimento (PMR) dado a seus clientes.

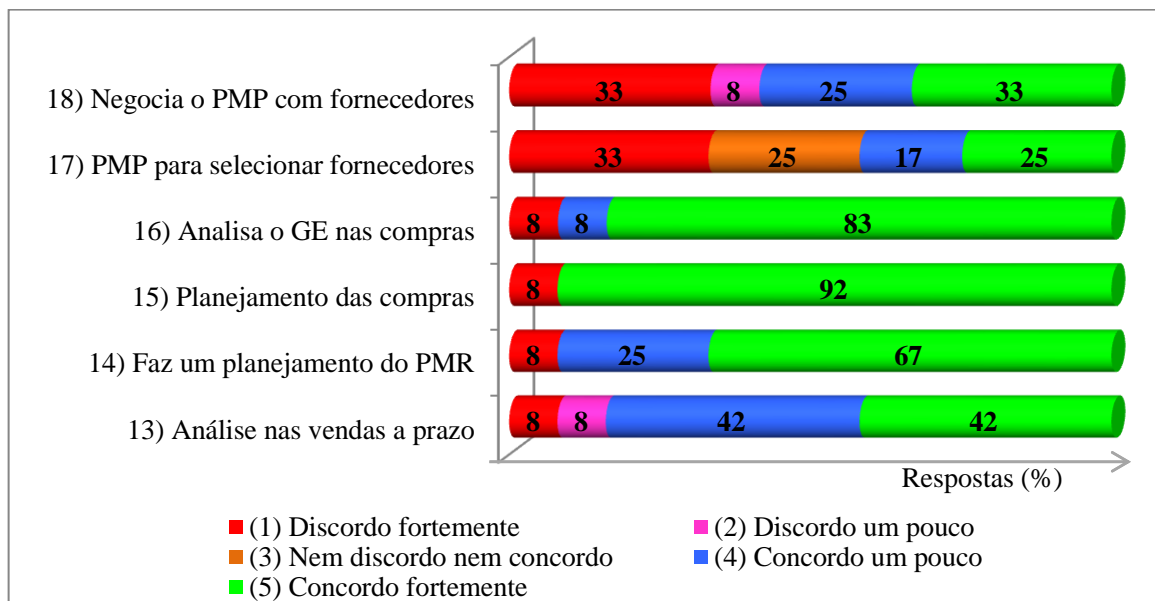


Figura 4 – Concordância em relação aos índices financeiros de atividade.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Como exposto em momentos anteriores, um gestor financeiro deve maximizar os recursos da empresa, sendo necessário o auxílio de ferramentas que forneçam informações rápidas e precisas para a tomada de decisão. Nesse sentido de acordo com a assertiva 15 percebe-se que 92% dos entrevistados planejam com antecedência as suas compras. Consequentemente, constata-se na assertiva 16 que 83% concordam fortemente com a realização de uma análise do Giro de Estoque (GE) dos produtos na hora de determinar a quantidade a comprar.

De acordo com a assertiva 17, constata-se que 33% dos entrevistados discordam fortemente da utilização do prazo médio de pagamento dado pelos fornecedores como critério para determinar quais destes manter e 25% nem concorda nem discorda. Entretanto, na assertiva seguinte (assertiva 18) ocorre um equilíbrio, onde, 33% concordam fortemente e 33% discordam fortemente acerca da empresa negociar o prazo de pagamento para efetivar compras. Constata-se com isso que, embora as empresas não utilizem o prazo médio de pagamento (PMP) para selecionar seus fornecedores, os mesmos em determinadas situações o negocia na efetivação de compras.

Para Fernandes, Soares e Vasconcelos (2012), o tipo de controle financeiro será diferente de acordo com as características e peculiaridades de cada organização, devendo este estar adequado aos objetivos da empresa. Percebe-se nas assertivas da Figura 4, que as empresas demonstram um determinado empenho acerca do controle financeiro, desde análise dos clientes nas vendas a prazo, controle acerca do período no qual planejam ter o capital à disposição, como o cuidado na formação de estoque, na realização das compras, as quais se realizadas de maneira não planejada, pode resultar em dinheiro parado no estoque, o que significa custos para as empresas.

4.4 Concordância acerca do capital de giro da empresa

De acordo com Fernandes (2011), nas micro e pequenas empresas a gestão financeira está concentrada na gestão do capital de giro. Nesse sentido, a Figura 5 mostra as assertivas relacionadas a este tema. Na assertiva 19, constata-se que 67% dos entrevistados concordam fortemente com a realização de descontos nas vendas à vista, isso por sua vez pode implicar num crescimento das vendas, o que por sua vez resulta em capital de giro imediatamente disponível para a empresa.

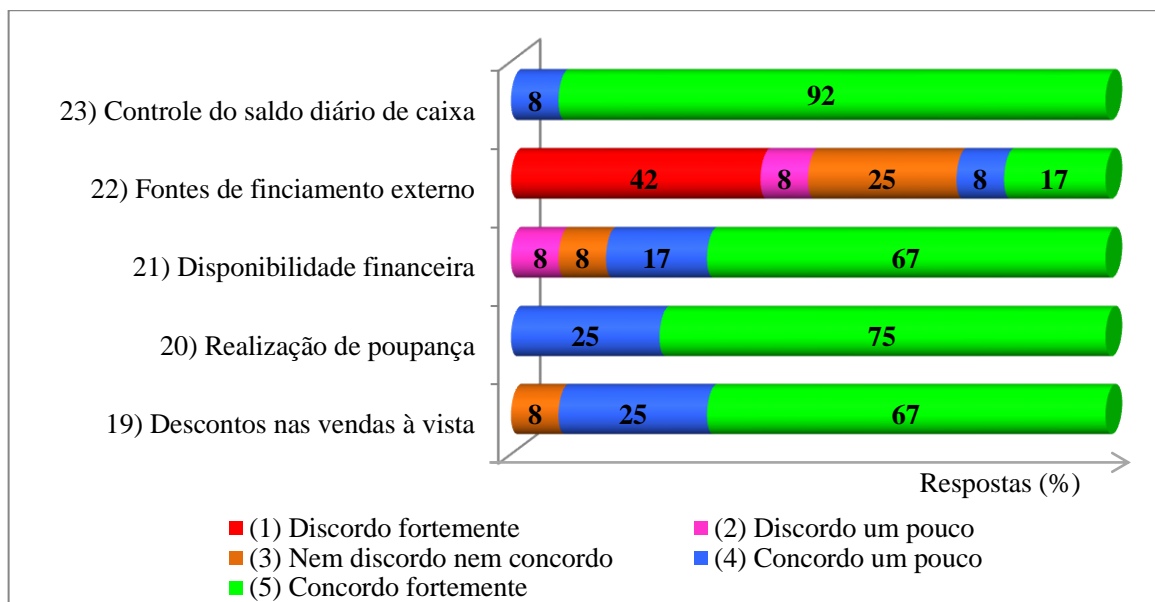


Figura 5 – Concordância acerca do capital de giro da empresa

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

De acordo com a assertiva 20, 75% dos entrevistados concordam fortemente sobre a importância da realização de poupança de uma parcela do faturamento para ter um montante à disposição. Nesse sentido, 67% concordam fortemente com a realização de uma análise dos demonstrativos contábeis (balanço patrimonial etc.) para verificar a sua disponibilidade financeira existente (assertiva 21).

Na assertiva 22, percebe-se que 42% dos entrevistados discordam fortemente e 25% nem discordam nem concordam da necessidade de recorrer a fontes externas de financiamento para adquirir capital de giro.

E na assertiva 23, embora nem todas as empresas possuam ferramentas que possibilitem uma gestão mais eficiente, 92% dos entrevistados concordam fortemente com a realização de um controle diário do saldo de caixa da empresa, o que possibilita ao gestor manter um controle das movimentações de caixa da empresa.

Oliveira (2013) afirma que nas empresas de pequeno porte cerca de 90% do tempo do gerente financeiro é dedicado ao trato de assuntos relacionados ao capital de giro. De acordo com as assertivas da Figura 5, percebe-se que estão de acordo com Oliveira, onde é possível constatar que as empresas demonstram determinada preocupação com o capital de giro, desde a adoção de políticas de vendas (fornecimento de descontos) até mesmo na realização de poupança, o que possibilita a empresa, ter um determinado montante a disposição a ser utilizado em investimentos, ou em situações eventuais.

4.5 Concordância sobre controle financeiro

Acerca do controle financeiro, tratado nas assertivas da Figura 6, na assertiva 24 percebe-se que 92% dos entrevistados concordam fortemente com a adoção do princípio da entidade, ou seja, da separação das contas pessoais das contas da empresa. Nesse sentido, na assertiva 25, 75% concordam fortemente sobre a realização de planejamento para acompanhar os gastos mensais da empresa. Por conseguinte, isso possibilita ao gestor manter um controle sobre a quantidade de capital que é utilizado nas atividades da empresa.

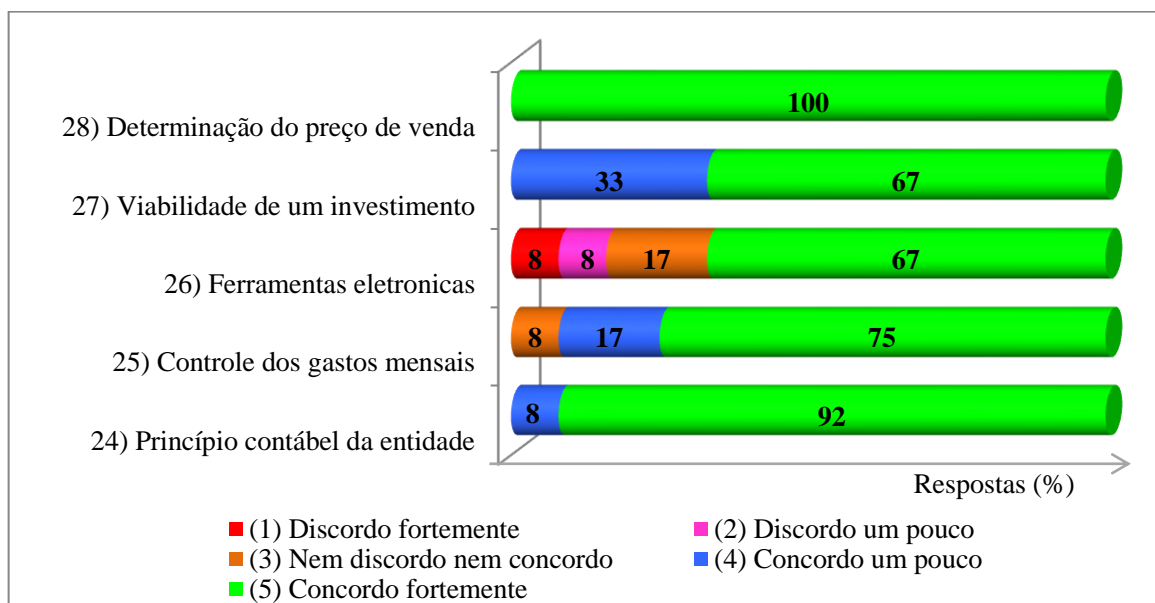


Figura 6 – Concordância sobre controle financeiro

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Para Baradel, Martins e Oliveira (2010), um gestor financeiro deve maximizar os recursos, sendo necessário o auxílio de ferramentas que forneçam informações rápidas e precisas, uma vez que o planejar e controlar são indispensáveis para a sobrevivência da empresa. Nesse sentido, na assertiva 26, constata-se que 67% dos entrevistados concordam fortemente sobre a utilização de ferramentas eletrônicas (planilhas, sistemas informatizados etc.) para auxiliar na eficácia da gestão.

De acordo com a assertiva 27, percebe-se que 67% dos entrevistados concordam fortemente que antes da compra de um bem durável (refrigerador etc.) é feita uma análise da

viabilidade financeira deste investimento. Dessa forma, permite às empresas uma melhor alocação dos recursos financeiros, não comprometendo assim a sua capacidade de saldar suas obrigações para com outros fornecedores.

Com relação à precificação dos produtos, pôde-se constatar que as empresas consideram importante que haja um planejamento na determinação do preço de venda, na assertiva 28, constata-se que 100% dos entrevistados concordam fortemente que planejam custos e despesas, na determinação do preço de venda dos seus produtos.

4.6 Concordância sobre a projeção das demonstrações contábeis

Acerca da discussão relacionada às demonstrações contábeis, explicitadas na Figura 7, na assertiva 29 constata-se que 75% dos entrevistados concordam fortemente no que concerne a utilização dos dados das demonstrações contábeis no acompanhamento dos resultados da empresa, ou seja, para aferir se está tendo lucro ou prejuízo num determinado período de tempo.

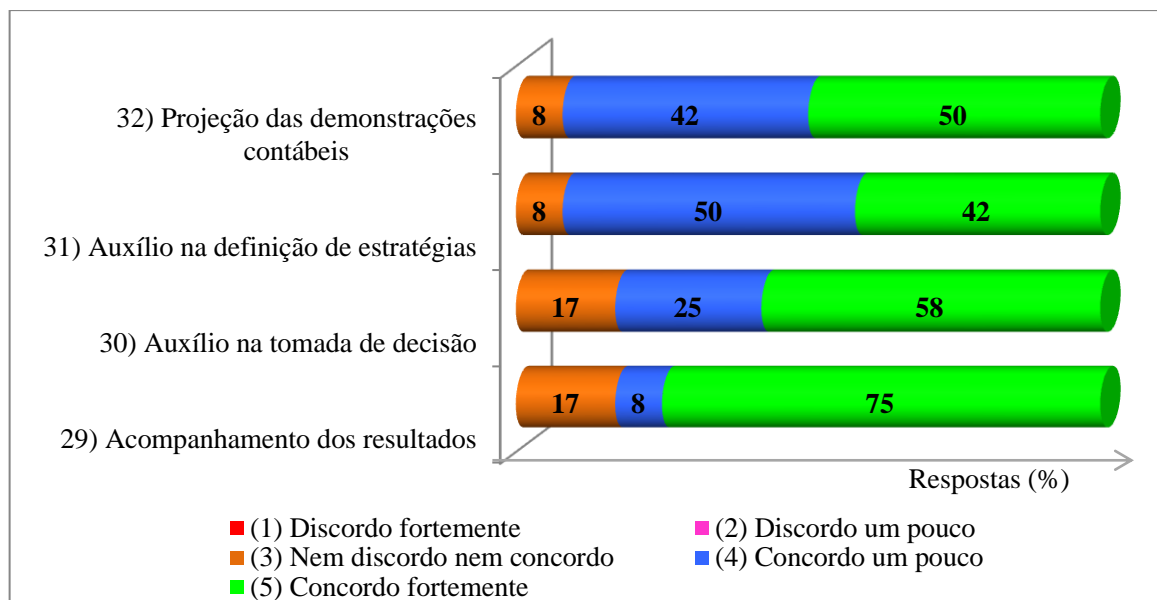


Figura 7 – Concordância sobre a projeção das demonstrações contábeis

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Nesse sentido, 58% dos entrevistados concordam fortemente com a utilização dos resultados das demonstrações na tomada de decisão acerca do direcionamento da empresa (assertiva 30). Com isso, constata-se na assertiva 31 que 42% dos entrevistados concordam fortemente e 50% concordam um pouco com a utilização dos resultados das demonstrações contábeis para auxiliar na definição de estratégias da organização (política de vendas etc.).

De acordo com a assertiva 32, 50% dos entrevistados concordam fortemente com a relação de uma projeção (vendas e pagamentos etc.) das demonstrações para um determinado período de tempo. Nesse sentido e, conforme explicitado, o planejamento e controle financeiro nesses empreendimentos tornam-se importantes, pois através destes será possível constatar se a empresa está caminhando em prol do cumprimento de seus objetivos.

5 Considerações finais

Apresente pesquisa teve como objetivo identificar como é realizado o planejamento e controle financeiro, a partir das demonstrações contábeis (balanço patrimonial etc.), nos supermercados da cidade de Dom Expedito Lopes-PI. Nessa perspectiva, pretendeu-se

também identificar o perfil do gestor financeiro, se possuem formação em administração ou áreas afins que ferramentas estavam presentes nesses empreendimentos para auxiliar na gestão financeira dos mesmos. Com este propósito, esta pesquisa contou com a participação de doze supermercados localizados na referida cidade.

De acordo com os dados analisados, constatou-se que a maioria dos entrevistados, assim como no estudo de Araujo e Santana (2015), considera que uma boa gestão financeira contribui para a permanência da empresa no mercado.

Acerca da formação dos gestores desses empreendimentos, pôde-se constatar que estes não possuem formação acadêmica nessa área específica, o que influencia na ocorrência de 42% de concordância com a existência de dificuldade na gestão financeira da empresa.

No que diz respeito aos índices financeiros de atividade e ao controle financeiro, verificou-se que os gestores demonstram determinada capacidade, desde análise dos clientes nas vendas a prazo, controle acerca do período no qual planejam ter o capital à disposição, como o cuidado na formação de estoque, na realização das compras, as quais se realizadas de maneira não planejada, pode resultar em dinheiro parado no estoque, o que significa custos para as empresas.

Com relação ao capital de giro da empresa, constatou-se que a maioria (67%) adotam políticas de vendas que podem impulsionar a entrada de capital na empresa, com a realização de descontos nas vendas à vista. Ainda nesse sentido, observou-se que a maioria adota políticas referentes ao capital de giro da empresa, em que 75% consideram importante a realização de poupança, o que permite as empresas terem um montante à disposição para situações eventuais ou investimentos. Além disso, é pertinente explicitar que, a maioria dos gestores discordam da necessidade de recorrer a fontes externas de financiamento para adquirir capital de giro.

No que diz respeito ao controle financeiro, observou-se que este se apresenta nos empreendimentos da referida cidade, onde a maioria dos gestores apontam o respeito ao princípio da entidade e, conseqüentemente, à adoção de outras políticas de controle financeiro, como acompanhamento dos gastos mensais, à utilização de ferramentas eletrônicas no auxílio da gestão financeira, análise da viabilidade de investimentos antes da realização destes etc.

Em relação às demonstrações contábeis, pôde-se constatar que os gestores mostram-se capazes de utilizá-las no decorrer de suas atividades, como por exemplo, no acompanhamento dos resultados da empresa, na tomada de decisão acerca do direcionamento da mesma etc. tornando-se possível que estes tenham informações precisas e possam constatar se a empresa está executando suas atividades com vistas ao cumprimento dos seus objetivos.

Assim, foi possível constatar que os empreendimentos apresentam aspectos importantes de gestão financeira, como a presença de ferramentas eletrônicas que possibilitam aos gestores realizá-la de maneira mais eficiente, à utilização de políticas que permitem um controle dos movimentos financeiros da empresa, como controle de gastos mensais e planejamento das compras, análise do giro de estoque e principalmente o respeito ao princípio da entidade.

Portanto, os objetivos, geral e específicos, foram atingidos, uma vez que foi possível identificar alguns dos aspectos de planejamento e controle financeiro presentes nesses empreendimentos, como o perfil de seus gestores, à utilização de ferramentas que auxiliam na eficiência da gestão, algumas políticas referentes ao capital de giro dos empreendimentos.

Adicionalmente, é oportuno explicitar algumas limitações na realização desta pesquisa, como a acessibilidade aos empreendimentos, à disponibilidade de tempo de seus gestores, e até mesmo o quantitativo de empresas que foram objeto de estudo desta pesquisa.

Por fim, ressalta-se que os achados da pesquisa são uma realidade da cidade onde a mesma foi realizada, e que pode diferir de acordo com outros contextos, como cidade, porte das empresas, segmento de atuação etc. Dessa forma, recomenda-se que a partir deste artigo

possam ser realizadas outras pesquisas acerca do tema abordado, abrangendo outros aspectos que aqui não foram contemplados, e como empreendimentos em outras cidades se comportam com relação a este tema.

Referências

ARAÚJO, V.D.; SANTANA, J. C. O planejamento financeiro como mecanismo de sustentabilidade dos empreendimentos informais da economia solidária. **Gestão & Planejamento**, v. 16, n. 1, p. 94-111, jan./abr. 2015.

AZEVEDO, J. G.; LEONE, R. J. G. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de cajú do Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciências Administrativas**, v. 17, n. 1, p. 55-83, jan./abr. 2011.

BARADEL, E. C.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A. R. Planejamento e controle financeiro: pesquisa-ação em uma microempresa varejista. **Revista de Negócios**, v. 15, n.4, p 78-96, out./dez. 2010.

BRASIL. **Código Civil**. Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002, Brasília DF - Jan. 2002.

BRASIL, **Lei Complementar** nº 123, de 14 de Dezembro de 2006, Brasília DF - Dez. 2006.

FERNANDES, M. A. **Sustentabilidade Financeira**: Proposta de indicador de sustentabilidade financeira aplicável às micros e pequenas empresas. Dissertação (Mestrado em Administração das micro e pequenas empresas) – Faculdade Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, 2011.

FERNANDES, O F; SOARES, K. G. R; VASCONCELOS, F. N. P. Um estudo sobre a importância do planejamento e controle financeiro em uma microempresa são-joanense de confecções. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 13, n.46, p. 30-37, abr./maio/jun. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

_____. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

MARION, J.C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS, A. B. **Finanças corporativas de longo prazo**: criação de valor com sustentabilidade financeira. v. 2. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, R. C.; OLIVEIRA, W. A importância da gestão financeira nas empresas. **Revista Científica**, v. 5, n. 1, p. 51-58, 2011.

OLIVEIRA, D. C. **Manual como elaborar controles financeiros**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS C. E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**, Unidade de Gestão Estratégica, Jul. 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: fev. 2018.

_____. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil**. Brasília: Ago. 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso em: fev. 2018.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE A – Carta de apresentação aos participantes da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Prezado/a Sr./a:

Estamos realizando uma pesquisa de campo da disciplina Pesquisa - Elaboração de TCC II (9º Período letivo: 2018.1), que tem por objetivo identificar como é realizado o planejamento e controle financeiro, a partir das demonstrações contábeis (balanço patrimonial etc.), nos supermercados da cidade de Dom Expedito Lopes-PI.

Assim, sua participação é inestimável e imprescindível para a realização desta investigação. Além do mais, é garantido total sigilo das informações que serão disponibilizadas para a realização desta pesquisa e, por conseguinte, reiteramos o componente puramente acadêmico deste estudo.

Certos de sua compreensão sobre a importância do desenvolvimento desta pesquisa, agradecemos antecipadamente a atenção e aproveitamos para reiterar nossa estima e apreço.

Picos (PI), 14 de maio de 2018.

Prof. Fagunes Ferreira de Moura
 SIAPE: 2140364

Aluno: Francisco Monésio de S. Silva
 Matrícula: 2014930588

APÊNDICE B – Questionário da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



PARTE I – INFORMAÇÕES INICIAIS

Dados do entrevistado

01) Gênero:

(1) Masculino (0) Feminino

02) Idade:

(1) 18 – 24 anos	(6) 46 – 50 anos
(2) 25 – 30 anos	(7) 51 – 55 anos
(3) 31 – 35 anos	(8) 56 – 60 anos
(4) 36 – 40 anos	(9) 61 – 65 anos
(5) 41 – 45 anos	(10) Mais de 65 anos

03) Maior nível de instrução obtido:

(0) Sem instrução	(5) Curso Superior
(1) Até a 4ª Série (1º Grau Menor)	(6) Especialização
(2) Da 5ª à 8ª Série (1º Grau Maior)	(7) Mestrado
(3) Da 1ª à 3ª Série do 2º Grau	(8) Doutorado
(4) Curso Técnico	

04) Qual a sua formação acadêmica? _____

05) Há quanto tempo esta empresa atua no mercado? _____

06) Quantos funcionários trabalham nesta empresa? _____

PARTE II

Considere a escala a seguir para identificar o **grau de concordância** com relação ao planejamento e controle financeiro, sob sua percepção:

GRAU DE CONCORDÂNCIA

Discordo
Fortemente

Concordo
Fortemente



(1) Discordo Fortemente	(2) Discordo um Pouco	(3) Nem Discordo nem Concordo	(4) Concordo um Pouco	(5) Concordo Fortemente
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

Com relação à gestão financeira (consultoria etc.) da empresa, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
07) Considero que uma boa gestão financeira contribui para a permanência da empresa no mercado.	1	2	3	4	5
08) A falta de conhecimento na área de administração financeira implica em dificuldade na gestão do negócio.	1	2	3	4	5
09) Não possuir recursos necessários (mão-de-obra qualificada, sistema informatizado etc.) dificulta a administração financeira da empresa.	1	2	3	4	5
10) Considero pertinente a orientação de um contador na realização de uma análise da situação financeira da empresa.	1	2	3	4	5
11) Existe dificuldade na gestão financeira da empresa (dificuldade no planejamento do fluxo de caixa, captação de capital de giro etc.).	1	2	3	4	5
12) É realizado um acompanhamento formal do fluxo de caixa (movimento de entradas e saídas de caixa) da empresa.	1	2	3	4	5
No que concerne aos índices financeiros de atividade das empresas, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
13) A empresa realiza análises dos clientes (comprovação de renda, consulta órgãos de proteção ao crédito etc.) na realização de vendas a prazo.	1	2	3	4	5
14) A empresa faz um planejamento no sentido de analisar o prazo médio de recebimento das vendas dos seus clientes.	1	2	3	4	5
15) A empresa planeja com antecedência às suas compras.	1	2	3	4	5
16) A empresa analisa o giro de estoque dos seus produtos na hora de determinar que quantidades comprar.	1	2	3	4	5
17) A empresa utiliza o prazo médio de pagamento dado pelos fornecedores para determinar quais destes manter.	1	2	3	4	5
18) A empresa negocia os prazos médio de pagamento com seus fornecedores para efetivar as compras.	1	2	3	4	5

PARTE III – Explicitar

Considere a escala a seguir para identificar o **grau de concordância** com relação às demonstrações contábeis (balanço patrimonial etc.), sob sua percepção:

GRAU DE CONCORDÂNCIA

Discordo
Fortemente

Concordo
Fortemente



(1) Discordo Fortemente	(2) Discordo um Pouco	(3) Nem Discordo nem Concordo	(4) Concordo um Pouco	(5) Concordo Fortemente
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

Acerca do capital de giro da empresa, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
19) Oferece descontos nas compras realizadas à vista.	1	2	3	4	5
20) A empresa considera importante à realização de poupança de uma parcela do faturamento para ter um montante à disposição.	1	2	3	4	5
21) A empresa analisa os seus demonstrativos contábeis (balanço patrimonial etc.) para verificar à sua disponibilidade financeira existente.	1	2	3	4	5
22) A empresa recorre às fontes externas (bancos e financeiras etc.) para adquirir capital de giro.	1	2	3	4	5
23) A empresa faz um controle do saldo de caixa diário da empresa.	1	2	3	4	5
No que concerne ao controle financeiro da empresa, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
24) Existe a separação das contas pessoais das contas da empresa (princípio contábil da entidade).	1	2	3	4	5
25) A empresa faz um planejamento para acompanhar os seus gastos mensais.	1	2	3	4	5
26) A empresa utiliza ferramentas eletrônicas (planilhas etc.) para auxiliar na eficácia da sua gestão.	1	2	3	4	5
27) Antes da compra de um bem durável (refrigerador etc.), a empresa analisa a viabilidade financeira deste investimento.	1	2	3	4	5
28) A empresa faz um planejamento (custos e despesas, margem de lucro pré-definida etc.) para determinar o preço de venda dos seus produtos.	1	2	3	4	5
Sobre a projeção das demonstrações contábeis (balanço patrimonial etc.), informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
29) A empresa utiliza os dados das demonstrações contábeis para acompanhar os resultados da empresa (lucro/prejuízo).	1	2	3	4	5
30) Utiliza-se os resultados das demonstrações na tomada de decisão acerca do direcionamento da empresa.	1	2	3	4	5
31) Utiliza-se os resultados das demonstrações para auxiliar na definição de estratégias da organização (políticas de vendas etc.)	1	2	3	4	5
32) A empresa faz uma projeção (vendas e pagamentos etc.) das demonstrações para um determinado período de tempo (mês e/ou ano).	1	2	3	4	5



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(x) Artigo

Eu, Francisco Manoel de Sousa Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Planejamento e controle financeiro: um estudo sobre a utilização de
instrumentos que possibilitem uma avaliação do desempenho
financeiro das Micro e pequenas empresas do ramo comercial,
na cidade de Dom Expedito Lopes - PI.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos - PI 13 de Julho de 2018.

Francisco Manoel de Sousa Silva
Assinatura